



Capítulo 6

**ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL NA AS-
SISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DA
APS: UM RELATO DE EXPERI-
ÊNCIA**

ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERFORMANCE OF A MULTIPROFESSIONAL TEAM IN APS PRENATAL ASSISTANCE: AN EXPERIENCE REPORT

Susana Ferreira Leite Saldanha¹

Maria Thaynan de Lima Carvalho²

Katiane da Silva Gomes³

Walleri Christini Torelli Reis⁴

Resumo: A Estratégia Saúde da Família tem papel fundamental na estruturação da Atenção Primária à Saúde. Possui atuação essencial durante o Pré-Natal, pois proporciona um cuidado integral à gestante, contribuindo para fortalecer o vínculo entre a mãe, o bebê e a família. Durante o período de pré-natal, a assistência tem o intuito de proporcionar um crescimento fetal e desenvolvimento intrauterino adequados, evitando qualquer complicação gestacional. Contudo, sabe-se que a cobertura assistencial do Pré-natal no Brasil possui fragilidades significativas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma equipe multiprofissional na assistência ao Pré-Natal. O estudo foi um relato de experiência baseado na vivência de três profissionais da área da saúde: uma enfer-

1 Graduada em nutrição pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM (2012). Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2017). Especialista em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba com apoio da Prefeitura Municipal de João Pessoa - PMJP (2022).

2 Farmacêutica graduado pela Universidade Federal da Paraíba (2020), Especialista em Saúde da Família e Comunidade- Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de João Pessoa PMJP (2022).

3 Enfermeira pela Universidade Maurício de Nassau de João Pessoa(2019). Especialista em Saúde da Família e Comunidade- Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de João Pessoa PMJP(2022).

4 Farmacêutica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Residência em atenção hospitalar, com ênfase em farmácia clínica pela UFPR.

meira, uma farmacêutica e uma nutricionista. Foi realizado no âmbito da atenção básica do município de João Pessoa, em uma unidade de saúde da família integrada. Concluímos, a partir dele, que uma abordagem multiprofissional durante o período Pré-Natal proporciona um olhar holístico sobre a usuária, de modo que a Residência multiprofissional exerce importante papel nesse aspecto, contribuindo para o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo SUS para promoção e prevenção da saúde da população.

Palavras-chave: Educação em saúde, Equipe multiprofissional, Gestante, Pré-natal.

Abstract: The Family Health Strategy plays a fundamental role in the structuring of Primary Health Care. It plays an essential role during prenatal care, as it provides comprehensive care to pregnant women, helping to strengthen the bond between mother, baby and family. During the prenatal period, care is intended to provide adequate fetal growth and intrauterine development, avoiding any gestational complications. However, it is known that prenatal care coverage in Brazil has significant weaknesses. Therefore, the objective of this work is to report the experience of a multidisciplinary team in prenatal care. The study was an experience report based on the experience of three health professionals: a nurse, a pharmacist and a nutritionist. It was carried out within the scope of primary care in the municipality of João Pessoa, in an integrated family health unit. Based on it, we conclude that a multiprofessional approach during the Prenatal period provides a holistic view of the user, so that the Multiprofessional Residency plays an important role in this aspect, contributing to compliance with the guidelines established by the SUS for the promotion and prevention of population health.

Keywords: Health education, Multiprofessional team, Pregnant woman, Prenatal care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é constituída por um conjunto de ações em saúde visando ofertar a promoção, proteção, prevenção, diagnóstico e redução de danos, essas intervenções são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, no intuito de disponibilizar uma assistência de forma individual, coletiva e familiar que contemple as necessidades da população assistida (BRASIL, 2017).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) atua como pilar estruturante da APS e trabalha ativamente no pré-natal, apresentando um papel fundamental no cuidado integral à gestante, ao vínculo mãe-bebê e à família, com a inclusão de todos nesse processo. A assistência desenvolvida durante o pré-natal é realizada no intuito de proporcionar um crescimento e desenvolvimento do feto no período intrauterino e evitar complicações maternas. Esse cuidado é construído por meio de uma abordagem preventiva, educativa e uma visão integral das questões psicossociais de cada gestante (BRASIL, 2013).

Os benefícios sobre o acompanhamento ao pré-natal é algo bastante discutido no meio científico, principalmente por favorecer a diminuição da mortalidade materno infantil. Quando não se realiza esse acompanhamento, possibilita o crescimento do número de partos prematuros, baixo peso ao nascer, aumento de óbitos materno e infantil, além do retardo no crescimento e desenvolvimento intrauterino (FORTALEZA, 2016).

Sabe-se que a cobertura assistencial do Pré-natal no Brasil possui fragilidades significativas, devido às distinções regionais que estão ligadas ao acesso e o cuidado desenvolvido por cada profissional de saúde, esses fatores interferem diretamente na qualidade assistencial de cada gestante. Devido essas fragilidades, alguns municípios do Brasil no intuito de proporcionar uma assistência integral com equidade e universalidade, além dos profissionais de saúde atuantes na ESF eles recebem o apoio de redes de serviço de Apoio Matricial (AM) onde utilizam as equipes do Núcleo Ampliado da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) para o fortalecimento do cuidado. A atuação dessa equipe multiprofissional no acompanhamento ao Pré-natal acrescenta uma visão ampla e integral, possibilitando

práticas de cuidados de forma holística e resolutiva (FRANCO et al., 2020).

Tendo em vista a construção de uma visão transdisciplinar da assistência à saúde da mulher e a importância de um atendimento com uma equipe multiprofissional durante o pré-natal, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional na assistência ao pré-natal no contexto da APS.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência que tem por finalidade descrever exatamente como foi uma experiência em um determinado tempo e local, a fim de contribuir de maneira significativa para uma área de atuação. Os autores contextualizam uma vivência profissional, sejam elas frustrantes ou exitosas e que de alguma forma contribuam para discussão, propostas de novas ideias, ponderações, exposição dos enfrentamentos e dificuldades. Para assim, refletir na melhoria do processo de trabalho de outros trabalhadores e indicar novos caminhos para melhoria do cuidado na saúde.

Esse relato foi baseado na experiência de três profissionais, uma enfermeira, farmacêutica e uma nutricionista. As mesmas eram pós-graduandas do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) e tinham o intuito de relatar as experiências vividas nas consultas multiprofissionais no pré-natal.

O relato de experiência foi realizado no âmbito da atenção básica do município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, que se encontra no litoral nordeste do país, pertence à Zona da Mata, com clima predominante tropical úmido e com uma população estimada de 825.796 habitantes em 2021, de acordo com IBGE.

Atualmente, a cidade de João Pessoa está demarcada territorialmente sob forma de Distritos Sanitários, sendo composta por cinco distritos. O distrito no qual o presente estudo foi realizado é o

Distrito III, que é formado por trinta e sete Unidades de Saúde da Família, sendo seis dessas unidades integradas, Centro de Apoio Psicossocial - CAPS II Caminhar, Centro de Atenção Integral à Saúde - CAIS Mangabeira, Centro de Especialidades Odontológicas - CEO, Centro de Zoonoses, Complexo Hospitalar Municipal Governador Tarcísio de Miranda Burity e Hospital Valentina Figueiredo.

A Unidade Saúde da Família, onde foi executado o estudo, está localizada em área urbana do município. É uma unidade integrada, composta por quatro Equipes de Saúde da Família (eSF), com vinte e oito agentes comunitários de saúde (ACS), quatro enfermeiros, cinco técnicos de enfermagem, três dentistas, três agentes de saúde bucal (ASB), três recepcionistas, dois auxiliares de serviços gerais, um vigilante, cinco médicos, dos quais três fazem parte da Residência Médica Saúde da Família. Ademais, faz parte dessa unidade a equipe do Nasf-AB composta por duas nutricionistas e uma farmacêutica, de modo que uma nutricionista exerce a função de gerente e a outra é o apoio da gerente. A Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade, inserida nesta unidade, é composta por duas enfermeiras, uma farmacêutica, uma fonoaudióloga, um médico veterinário e uma nutricionista.

As consultas multiprofissionais foram realizadas no período de Agosto de 2020 a Setembro de 2021. Onde o público alvo eram as gestantes e seus respectivos acompanhantes. As gestantes eram do território adscrito da unidade de saúde, como também haviam gestantes que eram pertencentes a área descoberta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por mais de 50 gestantes, residentes na área adscrita e de influência da Unidade Básica de Saúde (UBS) ao qual a residência multiprofissional estava vinculada. Onde o atendimento do pré-natal, partia de consultas multiprofissionais agendadas de acordo com as particularidades de cada gestante.

De acordo com o caderno de atenção básica 32 de assistência ao pré-natal de baixo risco, as consultas de pré-natal devem ser realizadas de forma mensal até a 28ª semana gestacional, quinzenalmente de 28ª a 36ª semanas e de forma semanal de 36ª a 41ª semanas. Os atendimentos com a residência multiprofissional eram realizados um dia por semana de forma agendada numa sala privativa que proporcionasse conforto e liberdade para cada gestante. O intuito de promover as consultas multiprofissionais se deu pela necessidade de ofertar um atendimento integral, com equidade e universalidade a cada usuária, percebendo que as desigualdades socioeducativas interferem diretamente na vida de uma pessoa.

Antes de iniciar a consulta as gestantes se dirigiam a sala de observação para serem verificados as suas medidas antropométricas e o nível da pressão arterial, esses dados forneciam informações importantes para o curso de investigação e orientações durante o atendimento. No decorrer da consulta era realizada educação em saúde relativa à importância de uma alimentação adequada e saudável, do uso racional de medicamentos e algumas substâncias químicas, como a relevância do acompanhamento do pré-natal e os exames necessários neste período.

Estudo realizado por Ceron et al. (2013) evidenciou que as gestantes que recebiam atendimento uniprofissional na USF apresentavam pouco esclarecimento de suas dúvidas se comparado as gestantes que realizavam o pré-natal em hospital por uma equipe multiprofissional, o que justifica a importância de uma assistência integral, multiprofissional e holística no atendimento ao pré-natal da APS.

Na primeira consulta geralmente as gestantes chegavam mais tímidas, muitas vezes não queriam trazer suas questões, dúvidas e medos. A equipe por compreender a individualidade de cada usuária, sempre buscava de forma descontraída proporcionar um ambiente livre de segregação, que permitisse a expressão de liberdade de cada uma.

Um dos questionamentos durante a primeira consulta era se a gravidez havia sido planejada ou não, identificou-se que uma grande parcela das mulheres não havia planejado sua gestação. Rodri-

gues e Lopes (2016) apontam que a grande maioria das mulheres apresentam gravidez não planejada por utilizar métodos contraceptivos de forma equivocada, além disso, relatam uma baixa participação das mulheres no planejamento familiar junto aos profissionais da ESF. Os autores ainda afirmam, que a falta de informações e desconhecimento dos métodos contraceptivos, a ineficiência do sistema de saúde e a baixa procura das mulheres ao serviço interferem diretamente na presença da gravidez não planejada.

Diante disso, surgiu a necessidade de trabalharmos de uma forma mais profunda na questão do planejamento familiar. A realização do planejamento familiar promove redução de mortalidade materna e infantil, previne gravidez na adolescência, aumenta o tempo entre uma gravidez e outra além de evitar o aborto inseguro (CONCEIÇÃO, 2015; REZEL-POTTS et al., 2020).

Compreende planejamento familiar o ato de projetar a fertilidade, de garantir a família direitos na constituição, limitação e aumento da prole. Para estabelecer o planejamento familiar é necessária uma organização com práticas educativas e solucionar adversidades relacionadas a oferta dos métodos contraceptivos (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2015).

Utilizamos da estratégia de educação em saúde para promover soluções nas dificuldades de cada gestante. De acordo com Costa et al. (2020) a educação em saúde é uma das ações prioritárias da APS, considera-se educação em saúde as ações realizadas por meio de atividades educativas, envolvendo aspectos práticos e teóricos, na finalidade de preservar a saúde e retardar o adoecimento na comunidade.

Estudos evidenciam que a prevalência do planejamento familiar tem sido reportada em torno de 41% no grupo de mulheres com idade entre 18 e 49 anos. A explicação para a baixa adesão envolve insuficiência na infraestrutura para o atendimento, falta de informação adequada sobre contracepção feminina e resistência do parceiro em buscar os serviços de planejamento familiar (CONCEIÇÃO, 2015; TIRUNEH et al., 2016; CAETANO et al., 2019).

Além das orientações relacionadas ao planejamento familiar foram abordadas outras ne-

cessidades. A farmacêutica ensinava sobre o uso de medicamentos sem a devida orientação de um profissional de saúde era contraindicado, pois ela agora pertencia a um grupo especial, onde muitos deles poderiam interferir de alguma forma no seu bem-estar ou no bem estar do seu filho. Era orientada sobre a relevância e benefícios da suplementação de ferro e ácido fólico no período gestacional para ela e seu filho. Que nenhum tipo de chá deveria ser ingerido por ela, pois muitos poderiam ter efeito abortivo e não existiam estudos que garantisse que seu uso seria inofensivo. As grávidas eram orientadas quanto ao uso do repelente, quais eram as substâncias que eram recomendadas e como identificá-las no rótulo da embalagem. Como também era ressaltada a importância do uso de produtos hidratantes para a pele e quais substâncias emolientes contidas nesses produtos não eram seguras para a saúde do bebê.

Segundo Silva (2013), há uma grande deficiência de dados e estudos robustos que assegurem a utilização de diversos medicamentos e outras substâncias químicas no período gestacional. Sendo assim, foi extremamente necessário o papel da farmacêutica na educação em saúde quanto ao uso racional de medicamentos e outras substâncias.

Neste momento, era transmitida a importância da promoção da alimentação saudável, conforme preconiza a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, 2012), seguindo as orientações contidas no Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). Foi dado ênfase nos distúrbios nutricionais e estado nutricional, além de orientação e incentivo ao aleitamento materno, tendo em vista que um estado nutricional adequado neste período é de grande relevância tanto para o desenvolvimento do recém-nascido quanto para a gestante, levando em consideração que suas necessidades estão aumentadas conforme os ajustes fisiológicos dessa fase (BRASIL, 2012). Assim, em consonância com a literatura, a alimentação adequada nesse momento é de extrema importância e significância para o feto, que se alimenta exclusivamente dos nutrientes provenientes da mãe (BUENO; BESERRA; WEBER, 2016).

A nutricionista aplicava o recordatório de 24h, aferia as medidas antropométricas, o estado

nutricional e utilizou uma adaptação da técnica do My Plate - uma orientação visual usada pelo governo dos Estados Unidos para facilitar a compreensão do que seria uma alimentação saudável - em que, através de imagens, é mostrada a montagem do prato, composto por 50% de vegetais (verduras, legumes e frutas), 25% de grãos, preferencialmente os integrais, e os outros 25% de proteínas (vegetais e animais).

As gestantes eram estimuladas a se expressarem nas consultas e trazerem suas demandas, seus problemas, angústias, experiências e questionamentos. No entanto, o tempo de cada uma era respeitado de acordo com suas particularidades. Geralmente, a cada consulta com a equipe, as pacientes se sentiam mais à vontade e o vínculo se tornava mais forte. O que já era esperado, visto que Oliveira e Medeiros em 2018, demonstrou em seu relato de experiência com um grupo de residentes, e obtiveram uma boa aproximação com os usuários da comunidade que através da compreensão das crenças e costumes dos usuários seria facilitando a criação e manutenção de vínculos. O que auxilia bastante na condução do processo de assistência integral ao pré-natal da Atenção Básica.

Algumas gestantes atendidas pela equipe multiprofissional ao longo da gravidez acabaram desenvolvendo hipertensão arterial e/ou diabetes gestacional, estudos corroboram que é muito comum, devido às inúmeras alterações fisiológicas e os hábitos alimentares quando inadequados favorecem para o acúmulo de gordura e aumento de peso contribuindo para o desenvolvimento dessas doenças (GOMES, FERREIRA, GOMES; 2015). A essas gestantes, a farmacêutica ofertava informações quanto ao uso do anti-hipertensivo prescrito, instruções quanto à aplicação e conservação da insulina e monitoramento da pressão arterial e glicemia capilar. Esse momento era de grande relevância, onde alinhado com a nutricionista era esclarecido a importância de uma alimentação adequada e saudável, demonstrando assim, a importância da intervenção nutricional para uma melhora no controle dos índices glicêmicos e pressóricos (SILVA et al., 2018).

CONCLUSÃO

A assistência ao pré-natal com uma abordagem multiprofissional proporciona um olhar holístico sobre a usuária, pois não só promove a aproximação das gestantes à equipe, como também proporciona momentos de trocas de conhecimentos e de experiências, transmitindo acolhimento e apoio para que a gestante se sinta segura a enfrentar essa nova jornada.

Vale salientar que a assistência ao pré-natal por uma equipe multiprofissional promove uma integração do cuidado, e esse acompanhamento na APS revela-se como importante agente de resolubilidade dos problemas enfrentados por uma grande parte desse público.

Destarte, a residência com uma equipe multiprofissional na atenção básica, contendo diversos núcleos profissionais, exerce papel fundamental na atuação que visa à integralidade do cuidado. Além disso, exerce influência no que diz respeito à ampliação da capacidade de resolubilidade de demandas de saúde, não apenas do grupo de gestantes, mas como de todos os usuários que tiveram a oportunidade de experimentar esse tipo de atendimento. Portanto, a residência multiprofissional atua diretamente na promoção e prevenção à saúde, seguindo os princípios e diretrizes do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. rev. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: ministério da saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 DE 21 de Setembro de 2017. Aprova a nova Política Nacional de Atenção Básica. 2017.

BUENO, A. A.; BESERRA, J. A. S.; WEBER, M. L. Características da alimentação no período gestacional. *Life Style*, v. 3, n. 2, p. 29-42, 2016.

CAETANO, C., PEERS, T., PAPADOPOULOS, L., WIGGERS, K., ENGLER, Y., GRANT, H. Millennials and contraception: why do they forget? An international survey exploring the impact of lifestyles and stress levels on adherence to a daily contraceptive regimen. *The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, v. 24, n. 1, p. 30-38, 2019.

CERON, M. I., BARBIERI, Â., FONSECA, L. M., & FEDOSSE, E. Prenatal care in the perception of postpartum women from different health services. *Revista CEFAC*, v. 15, p. 653-662, 2013.

CONCEIÇÃO, S. P.; FERNANDES, R. A. Q. Influence of unintended pregnancy on breastfeeding duration. *Escola Anna Nery*, v. 19, p. 600-605, 2015.

DA COSTA, D. A., CABRAL, K. B., TEIXEIRA, C. C., DE LIMA MENDES, J. L., ROSA, R. R., CABRAL, F. D. Enfermagem e a educação em saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020.

FORTALEZA. Diretrizes clínicas da atenção a gestante: assistência pré-natal. Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza, 2016.

FRANCO, R. V. A. B., DE ABREU, L. D. P., DE ALENCAR, O. M., MOREIRA, F. J. F. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, v. 14, n. 1, p. 63-70, 2020.

GOMES, K. C. F.; FERREIRA, V. R.; GOMES, D. L. Qualidade da dieta de gestantes em uma unidade básica de saúde em Belém do Pará: um estudo piloto. Ciência & Saúde, v. 8, n. 2, p. 54-58, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e estados. João Pessoa: IBGE, 2021 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/joao-pessoa.html>. Acesso em: 10 jan. 2022

MOZZAQUATRO, C. O.; ARPINI, D. M. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. Psicologia em Revista, v. 21, n. 2, p. 334-351, 2015.

OLIVEIRA, A. M. B.; MEDEIROS, N. T. Fisioterapia na residência multiprofissional em saúde da família: relato de experiência. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 17, n. 2, 2018.

REZEL-POTTS, E., PALMER, M. J., FREE, C., BARAITSER, P. A cohort study of the service-users of online contraception. BMJ sexual & reproductive health, v. 46, n. 4, p. 287-293, 2020.

RODRIGUES, C. D. S.; LOPES, A. O. S. A Gravidez não planejada de mulheres atendidas no pré-natal das Unidades Básicas de Saúde. Id on Line Revista de psicologia, v. 10, n. 32, p. 70-87, 2016.

SILVA, N. F. Atenção farmacêutica em gestante. Trabalho de Conclusão de Graduação em Farmácia-Bioquímica, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, p. 93. 2013.

SILVA, M. G. D., HOLANDA, V. R. D., LIMA, L. S. V. D., MELO, G. P. D. Estado Nutricional e Hábitos Alimentares de Gestantes Atendidas na Atenção Primária de Saúde. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 22, n. 4, p. 349-356, 2018.

TIRUNEH, F. N., CHUANG, K. Y., NTENDA, P. A., CHUANG, Y. C. Factors associated with contraceptive use and intention to use contraceptives among married women in Ethiopia. Women & health, v. 56, n. 1, p. 1-22, 2016.